

ANÁLISE DO O MAL-ESTAR DOCENTE NA REDE PÚBLICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.

Natália Keli Santos Araujo

Marcio Batista Santos

Maria Santos Araujo

RESUMO

A rede pública de ensino possui entre outros pontos negativos, falta de estímulo dos docentes em realizar suas funções, tal fato é observado de forma generalizada como uma vertente em diversos países no mundo, podendo ser verificado através das queixas em fóruns de discussão, em filmes de diversas origens, em entrevistas e documentários. Tal fato acaba por gerar perda na qualidade de ensino e pode acarretar em danos permanentes à saúde do docente. A pesquisa tem como preensão estudar os fatores que desencadeiam o mal-estar docente na rede pública no intuito de buscar meios para atenuar tais fatores, dessa forma foi realizada uma pesquisa bibliográfica realizada a partir de consulta a artigos em revistas, livros, dissertações e teses.

Palavras chaves: Mal-estar, docente, rede publica de ensino.

ABSTRACT

The public school system has among other negative points, lack of incentive for teachers in performing their duties, this fact is seen more generally as a section in several countries in the world, can be found through the complaints in discussion forums, in films of various sources, in interviews and documentaries. This fact ultimately generate loss in quality of education and can lead to permanent damage to the health of teachers. The research study is to hold the factors that trigger the uneasiness teachers in public in order to seek ways to mitigate these factors, thus conducted a literature search was performed from consultation to articles in journals, books, theses and dissertations.

Keywords: Mal-being, teacher, public school system.

*Natália Kely Santos Araújo- Pedagoga –UFS- nataliakeli@yahoo.com.br

** Marcio Batista Santos- Licenciado em matemática - UFS, especialista em educação matemática e suas tecnologias, professor da rede estadual e municipal de Aracaju, bs.mar@ibest.com.br.

*** Michely Santos Araújo- Mestranda do NPGEICIMA – UFS – michelysaraujo@yahoo

INTRODUÇÃO

Pelo fato de um dos autores ser professor da rede pública, foi possível presenciar e vivenciar o desgaste emocional que a prática docente pode gerar nos professores, não raro as vezes que professores faltavam ao trabalho para realizar exames médicos ou mesmo para aliviar a tensão, sendo associada esta abstinência trabalhista a sua exaustiva rotina do trabalho. Além disso, durante o intervalo entre as aulas é comum os professores protelarem o tempo fora da sala de aula, esta situação gera uma perda temporal em relação ao ensino, porém sem dúvida muito menor que a perda em relação a qualidade prestada pelos profissionais da educação em geral. Com efeito, esta situação muito comum em diversas escolas no país e no mundo, sendo constatada através de fóruns de discussão e revistas especializadas. Para alguns a estabilidade proporcionada pelo setor público e a preocupação do estado em oferecer cursos de aperfeiçoamento e extensão atenuariam os problemas gerados, porém este trabalho busca compreender até que ponto estas relativas benesses representam a realidade vivenciada pelos docentes.

Em detrimento desse contexto o presente trabalho busca refletir sobre os fatores que desencadeiam o mal-estar docente na rede pública no intuito de buscar meios para atenuar esse desgaste, dessa forma foi realizada uma pesquisa bibliográfica realizada a partir de consulta a artigos em revistas, livros, dissertações e teses. A análise dos pensamentos de diversos pesquisadores e as conclusões que obtiveram em seu estudos permitem analisar o fracasso escolar a partir dos aspectos sociais que afetam o desempenho do professor.

Diante disso, esta pesquisa tem importância singular, pois buscou na literatura vigente suporte para compreender os aspectos intrincados ao problema expresso e buscou enumerar os elementos que desencadeiam o mal-estar docente, no intuito de buscar meios para atenuar tais fatores.

REVISÃO DA LITERATURA

Ezequiel(2001) relata que o docente possui uma preocupação exacerbada com o método, não procurando fazer uma reflexão acerca da realidade conjuntural imersa da turma, tal fato é caracterizado ocasionado pela necessidade do professor possui uma carga horária excessiva. Dessa forma é observada uma metodologia padrão livre de um planejamento bem fundamentado, onde não há uma preocupação em atingir os objetivos previstos. Destaca, também, que tal indivíduo estrutura e veicula uma proposta inovadora sem levar muito em consideração as reais condições das escolas nacionais. Outro problema apontado é a má formação pedagógica dos professores que se valem de chavões para respaldar a sua pratica docente não compreendendo o real significado a que se aplicam e sem procurar questionar se o contexto original que tal pesquisador concebeu determinado pensamento se ajusta a realidade vivenciada pelo docente, ou seja, não existe um corrente metodológica para orientar seu trabalho. A rotatividade é outro fato que contribui para depreciar o trabalho coletivo docente e consequentemente a relação ensino-aprendizagem. Existe ainda o contexto social que o professor precisa levar em consideração ao construir o seu planejamento, porém pela rotina exaustiva vivenciada pela maioria dos professores, ocorre por vezes o confronto de realidades entre as escolas trabalhadas e consequentemente o foco entre os objetivos preteridos se tornam destoantes.

Franchi (1995) concorda com Ezequiel na medida em que a sociedade e os governantes exigem do professor um trabalho específico que esteja ajustado às características locais dos alunos, porém o professor da rede publica apesar possuir uma determinada estabilidade está vinculado a questões de ordem burocrática e políticas e que “tem sua vida cada vez mais comandada por lógicas administrativas e sujeitas a regulações burocráticas”(p.30) e este fato impede o docente de acumular experiências significativas no plano das contextualizações , destaca também, que a legitimação da autoridade do professor deve ser alcançada baseada na relação do saber e no modo pelo qual ele agencia todas as fontes de informação a que tem acesso para a construção de um sistema coerente de conhecimento que possa, na prática imediata colocar a disposição de seus alunos. Destaca que as relação professor/aluno deve ser pautada na cumplicidade e na preocupação em oferecer uma melhoria na qualidade de vida nos envolvidos no processo ensino-aprendizagem porém relata que a existência de sala

super-lotada, a heterogeneidade da turma tanto em relação ao nível de conhecimento quanto aos aspectos sócio-cultural dificultam essa relação. Destaca ainda que a escola pode assumir a função de reproduzir uma estrutura de classe, legitimando os interesses da sociedade dominante. Quando o educador em detrimento da classe social em que esta inserida a turma a qual leciona, decide empobrecer o currículo escolar pela facilidade de adequação, está corroborando para a perpetuação da elite no poder, o pensamento crítico é a ferramenta que o educador deve dispor para não ser manipulado pelo sistema que utiliza da escola como aparelho ideológico do estado, devendo o educador está atento ao currículo oculto: através das relações sociais na escola valores, normas e crenças são transferidos de maneira a apaziguar os ânimos da população no que concerne a desigualdade social, por exemplo.

Esteves (1999) relata que tem aumentado as responsabilidades e exigências que projetam sobre os educadores, a escola concebida como um espaço socialmente construído tem sofrido modificações e tem sofrido modificações e tem agregado responsabilidade transferidas por parte da comunidade social e da família, esse fato não foi acompanhado da necessária mudança na formação do professor. Aliado a este fato o aumento da violência em instituição escolar associado ao uso de drogas tem fator de grande relevância para gera sentimento de medo e angustia por parte dos professores, sentimentos que se prolongam inclusive fora do ambiente escolar.

De Masi(2000) retrata que o processo de globalização produz um comportamento massificado que reflete nas relações humanas um sentimento de competitividade oscilando entre níveis de euforia e temor, "Homogeneização e achatamento da diversidade de uma parte e subjetividade e diferenciação de outra". Destaca ainda o poder da mídia para influenciar o comportamento das pessoas tornando-as acríticas da realidade a qual estão inseridas.

Tanto De Masi quanto Esteves concordam que o trabalho assume um novo significado quando contemplam as relações de estudos e satisfação pessoal, no caso do professor advinda da apreciação das reações dos alunos, sua adaptação na escola como estrutura social. Para Esteves: "A auto-realização do professor supõe, necessariamente a inovação educativa e esta é praticamente impossível se não há comunicação entre os colegas"(p.142)

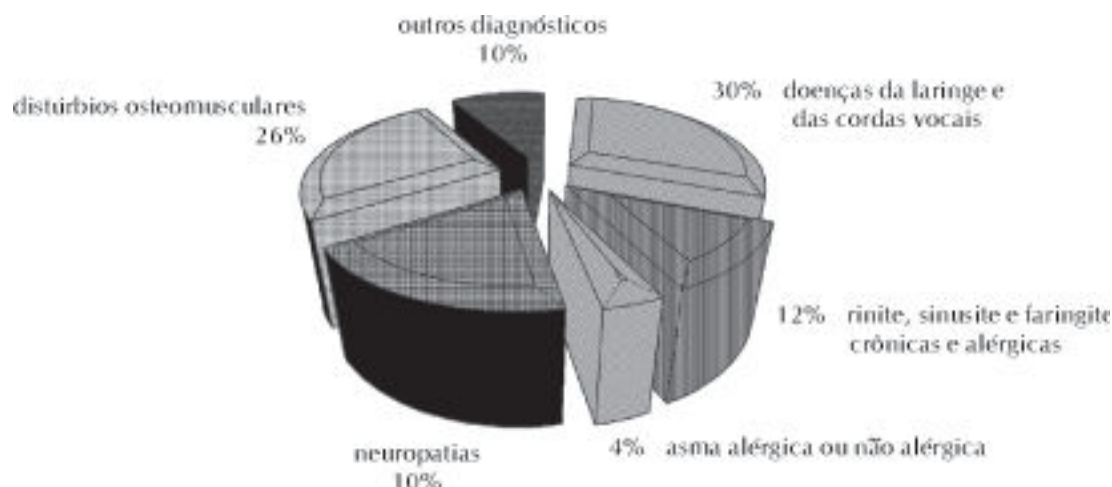
Outro ponto analisado por Esteves refere-se às conseqüências geradas a saúde do professor em detrimento do mal-estar docente, em seu trabalho quando procurou quantificar professores que estavam afetados em relação a algum problema de ordem psicológicas as cifras flutuam em torno de 91% dos professores contrastando com os valores expostos pela secretaria que estavam em torno 0,75% dos professores que causam licença trabalhista e por doenças mentalmente diagnosticadas e aceitas administrativamente.

Como repercussões psicológicas citadas no trabalho de Esteves comumente observadas na rotina docente oriundas do desgaste que esta profissão acarreta constroem um escala crescente em termos quantitativos: Depressões, Neuroses reativas, ansiedades em estado permanentes, depreciação do ego, estresse, cansaço físico permanente, absentismo trabalhista, desejo de abandonar a docência, sentimento de insatisfação permanente. Destaca que os fatores como níveis escolares, sexo, tempo de experiência são determinantes para o agravamento desses problemas. Em seguida apresenta uma lista onde é exposta as licencias relativas a saúde do professor mais solicitadas em relação ao seu estudo, entre elas destaca em ordem decrescente em termos quantitativos: traumatológicas, neuropsiquiátricas, oral, digestivas, oftalmológicas, cardiovascular.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

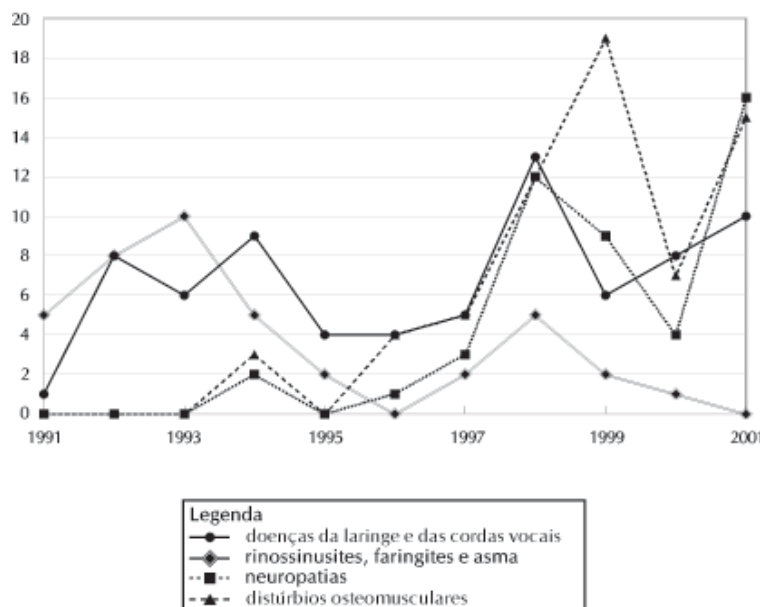
A pesquisa de Porto; Reis,Andrade; Nascimento e Carvalho que tinha como objetivo analisar as doenças acometida por professores tendo como objeto de estudo os professores que receberam atendimento no Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador(CESAT) de Salvador, Bahia, a metodologia empregada foi um estudo de caso tendo como referencia os anos de 1991 a 2001, a pesquisa teve caráter quantitativo, e como resultado foi constatado entre outros aspectos que a maioria era do sexo feminino em torno de 95% e as doenças mais freqüentes eram as relacionadas a voz , ao reumatismo e alérgicas as neuropatias representaram 10% do total, estas doenças foram diagnosticadas como ocupacionais. Cabe salientar que o CESAT está vinculado a secretaria de estado de Salvador o que pode justificar o índice relativamente baixo de neuropatias e doenças comportamentais já que atende aos interesses do Estado.

GRÁFICO1: Principais grupos de doenças ocupacionais atendido pelo cesad de 1991 a 2001



Fonte: revista baiana de saúde publica v28

GRÁFICO2: Principais grupos de doenças ocupacionais atendido pelo cesad de 1991 a 2001



Fonte: revista baiana de saúde publica v28

Os resultados apresentados por Gasparini, Barreto e Assunção apresentam um índice maior de neuropatias e doenças comportamentais sendo os transtornos psíquicos as doenças mais diagnosticadas. A pesquisa investigou os motivos que conduziram os professores a solicitarem afastamentos tendo como objeto de estudo os professores da prefeitura de Belo Horizonte, Minas Gerais. A pesquisa ocorreu de 2001 a 2003, os dados foram obtidos a partir do relatório preparado pela Gerencia de saúde do servidor e perícia medica (GSPM) de Belo Horizonte.

Tabela1: Grupamento diagnóstico que levaram ao afastamento dos servidores da SMED, no período de 2002-2003

Diagnósticos	N.º	%
Transtornos mentais e comportamentais	2247	16,3
Doenças do aparelho respiratório	1611	11,7
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	1441	10,5
Doenças do aparelho circulatório	610	4,4
Doenças do sistema nervoso	210	1,5
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	141	1,0
Outros	6665	48,4
Registros em branco	848	6,2
Total	13773	100,0

Fonte: PMBH- sindicato dos trabalhadores do ensino 2003

O trabalho de Lapo focou na questão do abandono do magistério público, o objeto de estudo foram os professores da rede estadual de São Paulo, a pesquisa teve caráter quantitativo a partir de dados fornecidos pela Secretaria estadual de educação de São Paulo, e qualitativo a partir de questionário aplicado a 158 ex-professores e 16 entrevistas que ocorreram no período de 1990-1995. Entre os motivos listados para o abandono da profissão cabe destaque os baixos salários, precária situação de trabalho e desprestígio profissional.

Tabela2: Motivos alegados para a exoneração.

Motivos	N. de professores
Baixa remuneração + péssimas condições de trabalho	5
Baixa remuneração + oportunidade de emprego mais rentável	4
Baixa remuneração	3
Necessidade de tempo livre para concluir a pós-graduação	3
Baixa remuneração + falta de perspectiva de crescimento profissional	2
Falta de perspectiva quanto a mudanças na rede estadual	2
Nascimento de filhos	2
Baixa remuneração + desencanto com a profissão	2
Baixa remuneração + mudança de cidade	1
Mudança de cidade	1
Falta de condições dignas de trabalho	1
Insatisfação com a estrutura do sistema educacional	1
Problemas de saúde	1
Trabalhar em negócio próprio	1

Fonte: Cadernos de pesquisa n.118, março 2003.

O mal estar docente esta relacionado a falta de apoio da sociedade aos professores, tanto no plano das recompensas materiais quanto no acumulo de responsabilidades que lhes são atribuídas.

CONCLUSÕES

Tendo em vista os aspectos considerados é possível verificar que o mal está docente está relacionado a um conjunto de fatores que quando associados podem acarretar desde problemas relacionados a ordem comportamental dos docentes a doenças de ordem física e neuropáticas. Este fato gera uma perda considerável em relação à qualidade do serviço publico prestado, quando não onera os cofres públicos com as licenças de servidores por motivo de saúde diagnosticadas como ocupacionais.

Para dirimir o desgaste proveniente do exercício do magistério, é necessário que a secretarias de educação realizem projetos visando favorecer o equilíbrio emocional e psicológico dos docentes, assim como realizar programas para o emprego melhor da voz doenças que apresentam maior freqüência nos resultados das pesquisas apresentadas.

Uma sugestão seria realização de campeonatos esportivos entre docentes, festivais de dança, e corais, cursos de artes plásticas e teatro, exposições cinematográficas e visitas técnicas a museus e parques ecológicos. Os recursos poderiam ser obtidos a partir das reduções advindas dos cursos de aperfeiçoamento presenciais, por cursos a distancia que por pesquisas realizadas demonstraram ser mais eficientes e menos dispendiosas, além disso, esses programas tem caráter preventivo e resolveria em parte as dificuldades advindas do exercício do magistério.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Silva, Ezequiel Theodoro da. Os (des)caminhos da escola: traumatismos educacionais-6 ed.-São Paulo, cortez, 2001.-(coleção questão da nossa época: v58)

Esteves Zaragoza, José Manuel. O mal-estar docente-Bauru, SP: EDUSC, 1999.

Lapo, F. R. Professores retirantes: um estudo sobre a evasão de professores do magistério público do Estado de São Paulo(1990-1995). São Paulo, 1999. Dissert.(Mestr.) Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo.

Franchi, Eglê Pontes(org); Lima, Emilia Freitas; Canêo, Luiz Carlos (et al). A causa dos professores-Campinas,SP: Papirus,1995.

De Mais, Domenico, 1938- O ócio criativo-Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

Gasparini, Sandra Maria; Barreto,Sandhi Maria; Assunção, Ada Ávila. *O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde*. UFMG, Belo Horizonte, MG, 2005. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.31, n2, p.189-199.

Porto, L. A.; Reis, I.C.; Andrade, J. M.; Nascimento, C. R. ; Carvalho, F. M. *Doenças ocupacionais em professores atendidos pelo centro de estudos da saúde do trabalhador (CESAT)-Salvador, Ba*. Revista baiana de saúde pública v.28 n1, p 33-49, 2004.